

PLANTAS TÓXICAS EM GOIÁS



AROEIRA

Família: Anacardiaceae.
Nome científico: Lithraea brasiliensis March.
Nome Popular: Pau-de-bugre, Coração-de-bugre, Aroeirinha preta, Aroeira-do-mato, Aroeira-brava.
Parte tóxica: todas as partes da planta.
Sintomas: o contato ou, possivelmente, a proximidade provoca reação dérmica local (bolhas, vermelhidão e coceira), que persiste por vários dias; a ingestão pode provocar manifestações gastrointestinais.
Princípio ativo: os conhecidos são os óleos voláteis, felandreno, carvacrol e pineno.



COLCHÃO-DE-NOIVA COROA DE CRISTO

Família: Euphorbiaceae.
Nome científico: Euphorbia milii L.
Nome Popular: Coroa-de-Cristo, Cristo Gigante.
Parte tóxica: todas as partes da planta.
Sintomas: Contato com o látex e os espinhos forma lesões irritativas (eritemas, vesículas e pústulas), pruriginosas, às vezes dolorosas com sensação de queimação, aparecimento de infecção secundária. Ingestão ou mastigação de qualquer parte da planta,

caule ou folhas, determina lesão irritativa da mucosa bucal com edema de lábios e língua, dor em queimação e sialorréia de aparecimento mais ou menos rápido. Ingestão pode produzir lesões na mucosa faríngea, esofágica e gástrica com dor retro-esternal e abdominal, disfagia, sialorréia, náuseas e vômitos. Nos olhos o contato com o leite, ocasiona processos inflamatórios muito rápidos, geralmente conjuntivites, mas em alguns casos lesões mais sérias de córnea com perda parcial ou total da visão.

Princípio ativo: planta muito difundida no Brasil, apresenta grande número de espátulas rígidas, pontiagudas e pequenas flores de coloração avermelhada. Produz uma seiva abundante e muito leitosa. **Toxicologia:** o látex é irritante ou cáustico, não se sabendo com exatidão qual o princípio responsável por estas propriedades. Plantas com mesmo princípio ativo: Bico-de-papagaio e Avelós.



AVELÓS

Família: Euphorbiaceae.
Nome científico: Euphorbia tirucalli L.
Nome Popular: Graveto-do-cão, Figueira-do-diabo, Dedo-do-diabo, Pau-pelado, Árvore de São Sebastião.
Parte tóxica: todas as partes da planta.
Sintomas: a seiva leitosa causa lesões na pele e mucosas, edema (inchaço) de lábios, boca e língua, dor e/ou queimação e coceira; o contato com os olhos provoca irritação, lacrimejamento, edema das pálpebras e dificuldade de visão; a ingestão pode causar náuseas, vômitos e diarreia.
Princípio ativo: látex irritante.



ESPIRRADEIRA

Família: Apocynaceae.
Nome científico: Nerium oleander L.
Nome Popular: Oleandro, Louro Rosa.
Parte tóxica: todas as partes da planta.
Sintomas: a ingestão ou o contato com o látex pode causar dor e/ou queimação na boca, salivação, náuseas, vômitos intensos, cólicas abdominais, diarreia, tonturas e distúrbios cardíacos que podem levar à morte.
Princípio ativo: glicosídeos cardiotoxicos.



ARRUDA

Família: Rutáceas.
Nome científico: Ruta graveolens L., Ruta hortensis M.
Nome Popular: Arruda-doméstica, Arruda-dos-jardins, Arruda-fedorenta, Arruda-fêmea, Arruda-macho, Ruda, Ruta-de-cheiro-forte.
Parte tóxica: todas as partes da planta.
Sintomas: doses elevadas do chá podem causar vertigens, tremores, gastroenterites, convulsões, hemorragia e aborto em mulheres grávidas, hiperemia dos órgãos respiratórios, vômitos, salivação, edema na língua, dores abdominais, náuseas e vômitos, secura na garganta, dores epigástricas, cólicas, arrefecimento da pele, depressão do pulso, contração da pupila e sonolência. Pode causar fitodermatites, através de um mecanismo fototóxico que torna a pele sensível à luz solar.



BELADONA (Saia Branca)

Família: Solanaceae.
Nome científico: Brugmansia suaveolens e Datura suaveolens.
Nome Popular: Saia-branca, Trombetaira, Aguardaieira, Buzina, Zamba, Saia-roxa, Três-saías, Manto de Cristo.
Parte tóxica: todas as partes da planta.
Sintomas: atropínicos ou anticolinérgicos (boca seca, pele seca, taquicardia, dilatação das pupilas, rubor da face, estado de agitação, alucinação, hipertermia) que se iniciam pouco tempo após ingestão. Nos casos mais graves pode levar à morte.
Princípio ativo: Atropina, Hiosciamina, Beladonina, Ácidos Cristatropicos. Outras plantas que causam intoxicações atropínicas: Estramônio (Figueira do inferno, Figueira Branca) - Solanaceae; Erva Moura (Sue, Maria-preta, Pimenta de Galinha, Erva de Bicho) - Polygonaceae; Doce-Amarga, Peloteira, Tomatinho, Toe, Gesta (Esparto), Esporinha (Espora, Esporinha-de-Jardim), Flor-das-Almas (Senécio, Tasneirinha, Cravo-das-Almas, Tasneirinha, Cravo-do-campo, Maria-mole).



PINHÃO VERDE



PINHÃO ROXO

PINHÃO VERDE E PINHÃO ROXO

Família: Euphorbiaceae
Nome científico: Jatopha curcas L.
Nome Popular: Pinhão-de-purga, Pinhão-paraguaião, Pinhão-bravo, Pinhão, Pião, Pião roxo, Mamoninho, Purgante-de-cavalo, Leiteira, Raiz-de-Teu, Pino, Tartaga, Maná, Figo-do-inferno.
Parte tóxica: folhas e frutos. O óleo (25 a 50% da semente), de sabor semelhante ao de nozes, constituído por glicérides do ácido esteárico, palmítico, oléico, linoléico, mirístico, curcanoléico e crotonoléico tem efeito purgativo, mas não é considerado tóxico. A semente possui ainda uma toxalbumina (curcina), alcalóides, glicosídeos e complexo reinoso. Os glicosídeos na casa da semente agem deprimindo a respiração e o sistema cardiovascular e estimulando a musculatura gastrointestinal. A curcina age como irritante da mucosa gastrointestinal, tendo ainda ação hemaglutinante. O complexo resinolipídico seria o responsável pela dermatite de contato. Possui látex de sabor desagradável, de potencial irritante das mucosas e pele. Os espinhos de seus ramos e os pêlos das folhas também têm poder lesivo.
Sintomas: a sintomatologia aparece de meia a uma hora, após a ingestão. Náuseas, vômitos, cólicas, diarreia muco-sanguinolenta, prostração, hipotermia, taquicardia, desidratação, vertigens, sonolência, torpor, coma, distúrbios hidroeletrólitos graves, oligúria e insuficiência renal aguda (lesão tubular grave), distúrbios na função medular, resultando em hemólise, neutropenia, eosinofilia devido a ação hemaglutinante, rinite alérgica, coriza, conjuntivite, bronquite, dermatites, eczema devido a ação do princípio alergizante.
Princípio ativo: toxalbumina (curcina).

palmitico, oléico, linoléico, mirístico, curcanoléico e crotonoléico tem efeito purgativo, mas não é considerado tóxico. A semente possui ainda uma toxalbumina (curcina), alcalóides, glicosídeos e complexo reinoso. Os glicosídeos na casa da semente agem deprimindo a respiração e o sistema cardiovascular e estimulando a musculatura gastrointestinal. A curcina age como irritante da mucosa gastrointestinal, tendo ainda ação hemaglutinante. O complexo resinolipídico seria o responsável pela dermatite de contato. Possui látex de sabor desagradável, de potencial irritante das mucosas e pele. Os espinhos de seus ramos e os pêlos das folhas também têm poder lesivo.
Sintomas: a sintomatologia aparece de meia a uma hora, após a ingestão. Náuseas, vômitos, cólicas, diarreia muco-sanguinolenta, prostração, hipotermia, taquicardia, desidratação, vertigens, sonolência, torpor, coma, distúrbios hidroeletrólitos graves, oligúria e insuficiência renal aguda (lesão tubular grave), distúrbios na função medular, resultando em hemólise, neutropenia, eosinofilia devido a ação hemaglutinante, rinite alérgica, coriza, conjuntivite, bronquite, dermatites, eczema devido a ação do princípio alergizante.
Princípio ativo: toxalbumina (curcina).



SANTA BÁRBARA

Família: Meliaceae
Nome científico: Melia azedarach L.
Nome Popular: Jasmim-de-caiena, Jasmim-de-cachorro, Lírio-da-Índia, Paraiso, Amargoeira e Cinamomo.
Parte tóxica: toda a planta.
Sintomas: o quadro tóxico após ingestão pode ser rápido e/ou demorar algumas horas, inicia com náuseas, vômitos, cólicas e diarreia intensa, podendo evoluir para graves distúrbios hidroeletrólitos. A seguir, confusão mental, atáxia, torpor e coma. A casca, a raiz e o fruto são adstringentes, em altas doses são abortivos.
Princípio ativo: saponinas e alcalóides neurotóxicos (azaridina).



MAMONA

Família: Euphorbiaceae. Subfamília Crotonideae.
Nome científico: Ricinus communis L.
Nome Popular: Carrapateira, Ricino, Mamoeira, Palma-de-Cristo, Carrapato.
Parte tóxica: sementes. O óleo extraído das sementes a frio, "castor oil" (inglês) ou óleo de ricino, é largamente utilizado na indústria e tem um pequeno uso medicinal como purgativo. **Toxicologia:** o princípio ativo tóxico é encontrado principalmente no embrião, na carúncula e no tegumento da amêndoa. Sua denominação é confusa, sendo conhecido como ricina, ricinina, ricidina ou ricinona. Pouca conhecida sua composição química, admite-se ser uma toxalbumina, cujas soluções se alteram rapidamente por ação do calor ou da luz. A dose letal para o homem é estimada em 0,06 a 0,18g.

Para os animais varia de 0,03mg a 2g/Kg. **Sintomas:** sintomatologia aparece rapidamente após ingestão, caracterizando-se inicialmente por intensa irritação das mucosas, com destruição das células epiteliais, náuseas, vômitos intensos, cólicas abdominais, tenesmo e diarreia muco-sanguinolenta. Seguem-se graves distúrbios hidroeletrólitos, estado hipotensivo e choque, insuficiência respiratória e possíveis lesões renais com insuficiência renal aguda. O fator alergênico contido na semente é considerado como um dos mais potentes, podendo quando inalado determinar quadro clínico variado, incluindo coriza alérgica, conjuntivite e asma brônquica. Edema argineurofítico e urticária são descritos após simples mastigação das sementes. A possibilidade de nefrite alérgica e insuficiência renal consequente à ingestão das sementes, também deve ser cogitada.
Princípio ativo: toxalbumina (ricina).



FEDEIOSO

Família: Leguminosae - Cesalpiniaceae.
Nome científico: Cassia hirsuta, C. occidentalis L., C. medica.
Nome Popular: Mata-pasto, Mamangá, Majeroba, Paramarioba, Folha-de-pagé, Lava-pratos, Ibiuna, Tararacu, Fedegoso-do-ribo.
Terapêutica Popular: usado para febre, purgativo, infecções urinárias, resfriados, etc. Porém é preciso destacar que esta planta está relacionada a cinco (5) dos dez (10) casos notificados com óbito no CIT-GO, até o ano 2000.
Sintomas: distúrbios digestivos, nefrototoxicidade e hepatotoxicidade.
Princípio ativo: Glicosídeo, Saponinas e Insetifugas.



CHAPÉU-DE-NAPOLEÃO

Família: Apocynaceae.
Nome científico: Thevetia peruviana Schum
Nome Popular: Jorro-jorro, Bolsa-de-pastor.
Parte tóxica: todas as partes da planta.
Sintomas: a ingestão ou o contato com o látex pode causar dor ou/queimação na boca, salivação, náuseas, vômitos, cólicas abdominais, diarreia, tonturas e distúrbios cardíacos que podem levar à morte.
Princípio ativo: glicosídeos cardiotoxicos.



TINHORÃO E TAIOBA-BRAVA

Família: Araceae.
Nome científico: Caladium bicolor Vent. e Colocasia antiquorum Schott.
Nome Popular: Taiá, Taiá, Caládio e Cócó.
Parte tóxica: todas as partes da planta.
Sintomas: a ingestão e o contato podem causar sensação de queimação, edema (inchaço) de lábios, boca e língua, náuseas, vômitos, diarreia, salivação abundante, dificuldade de engolir e asfixia; o contato com os olhos pode provocar irritação e lesão da córnea.
Princípio ativo: oxalato de cálcio. Plantas com mesmo princípio ativo: Atúrio, Zanga-tempo, Inhame, Cipó-imbé, Costa-de-Adão e Taioba-Brava.



BUCHINHA

Família: Cucurbitaceae.
Nome científico: Luffa operculata
Nome Popular: Abobrinha-do-Norte, Cabacinha.
Parte tóxica: todas as partes da planta.
Características: trepadeira com folhas percoladas, reniforme, verde escura na parte superior, flor pequena amarelo claro. Tem sido usada pela população como abortivo e no tratamento de sinusite. Em maiores concentrações pode levar a diarreia, cólica intensa e vômito profuso. O uso como abortivo tem provocado sérias intoxicações e óbitos.



GUINÉ

Família: Fitoláceas.
Nome científico: Peltiveria allacea tetrandra.
Nome Popular: Tipi, Amansa-senhor, Mucura-caá, Guiné, Erva-de-Guiné, Raiz de Guiné, Erva de Pipa.
Parte tóxica: raiz e folhas.
Sintomas: excitação, insônia, alucinações, indiferença, convulsões tetaniformes, mudez por paralisia de laringe podendo levar à morte.



MANDIOCA

Família: Euphorbiaceae.
Nome científico: Manihot utilisima Pohl., Manihot esculenta Ranz.
Nome Popular: Mandioca-Amarga, Mandioca-Branca, Mandioca, Acumanipeba, Mandioca-Mulatinha, Mandioca-Maria-Mole.
Parte tóxica: raiz e folhas.
Sintomas: inicia-se com distúrbios gastrointestinais, náuseas, vômitos e cólicas abdominais, seguindo-se por cefaléia, tontura, hipertermia, distúrbios respiratórios e as características convulsões tônicas asfíxicas, com opistótono e contratura dos maxilares. A convulsão precede o óbito.
Princípio ativo: glicosídeos cianogênicos. As variedades, tanto brava como doce, encerram um princípio ativo e cásicas abdominais, seguindo-se por cefaléia, tontura, hipertermia, distúrbios respiratórios e as características convulsões tônicas asfíxicas, com opistótono e contratura dos maxilares. A convulsão precede o óbito.
Princípio ativo: glicosídeos cianogênicos. As variedades, tanto brava como doce, encerram um princípio ativo decorrentes da existência de rãfides de oxalato de cálcio, que são microagulhas distribuídas em todo o vegetal, considera-se também a existência de enzimas, substâncias alergênicas responsáveis pela lesão tecidual e os efeitos hipersensibilizantes. Plantas com mesmo princípio ativo: Copo-de-leite, Costela-de-Adão, Inhame-bravo.

tóxico presente em todas as partes da planta, principalmente nas folhas e entrecasca da raiz. É o glicosídeo, denominado linamarina que, por decomposição hidrolítica, sob influência de enzimas (emulsina) ou de ácidos, libera ácido cianídrico, de acordo com a reação. Glicosídeos: a concentração varia com o tipo de cultura, altitude, natureza do solo, idade da planta (quanto mais velha mais tóxica). O princípio ativo é termolábil e volátil. Por essa razão, as farinhas são atóxicas, devido ao processo de preparo. O cozimento por ferveria também elimina praticamente toda a toxidez, mas existem referências sobre ingestão da mandioca mal cozida ou mesmo bem cozida, originando quadros tóxicos.

MEDIDAS PREVENTIVAS

- 1 - Mantenha as plantas (venenosas) fora do alcance das crianças.
- 2 - Conheça pelo nome e características as plantas existentes em sua casa e arredores.
- 3 - Ensine as crianças a não colocar plantas na boca e não utilizá-las como brinquedos (fazer comidinhas, tirar leite, etc.). Não esqueça que a maioria dos acidentes por plantas ocorrem em crianças menores de 4 anos.
- 4 - Não prepare remédios ou chás caseiros com plantas, sem orientação médica.
- 5 - Não coma folhas, frutos ou raízes desconhecidas. Lembre-se que não há regras ou testes seguros para distinguir as plantas comestíveis das venenosas. Nem sempre o cozimento elimina a toxicidade da planta.
- 6 - Tome cuidado ao podar as plantas que liberam látex que provocam irritação na pele e principalmente nos olhos; evite deixar os galhos em qualquer local onde possam vir a ser manuseados por crianças;
- 7 - Quando estiver lidando com plantas use luvas e lave bem as mãos após a atividade.

PRIMEIROS SOCORROS

EM CASO DE INGESTÃO DE PLANTAS:

- Retire os restos do produto da boca, lavando em seguida com jato suave de água corrente.
- Anotar a hora da ingestão, os sintomas podem surgir várias horas após.
- Levar imediatamente a unidade hospitalar mais próxima.
- Levar a planta para ser identificada.

EM CASO DE CONTATO (pele e mucosas):

- Lavar a área afetada com água corrente e sabão neutro.
- Levar a unidade hospitalar mais próxima.

Fonte: BRASIL - Ministério da Saúde - Fio Cruz. Cartaz Plantas Tóxicas 2000.

DAVILA, Eleny das Dores Pereira. Intoxicações por plantas tóxicas: notificações no Centro de Informação Toxicológica de Goiás de 1986 a 2000 (monog. esp. toxicologia). Goiânia: UFG, 2001. 52 fl.

Em caso de intoxicação, não tome medidas por conta própria, mantenha a calma e ligue para CIT-GO:

0800 646 4350
(62) 3241 - 2851



Plantão 24h: 0800 646-4350 / (62) 3241 - 2851